



ESPECIAL
COLATINA
100 ANOS

22.08.2021

**CENTENÁRIO MARCA
NOVO MOMENTO DA
HISTÓRIA DE COLATINA**

Município apresenta uma trajetória de sucesso e demonstra que segue caminho do crescimento

estúdio
GAZETA

COLATINA E DARCY DALLA BERNARDINA

UM CENTENÁRIO DE
HISTÓRIAS PARA CONTAR.





Darcy Dalla Bernardina foi um grande empreendedor colatinense, que nasceu no mesmo dia de sua cidade e era apaixonado por essa terra.

Junto à Colatina, ele também completaria um centenário de vida.

**SAIBA MAIS SOBRE
ESSA HISTÓRIA AQUI:**



00 ANOS





5

A CIDADE

Polo regional do Espírito Santo desde a sua fundação, Colatina mostra a sua força em cada detalhe nestes últimos 100 anos

AMARELO NARDOTTO

12

DESENVOLVIMENTO

Sucesso da cidade se sustenta com forte atuação nas mais diversas áreas do comércio, serviço e indústria

24

TURISMO

Rotas turísticas que cortam o município reúnem belezas naturais para ficar na memória

30

CAPITAL HUMANO

Colatinenses ajudam a construir e contar um pouco da história da cidade



GERENTE DO ESTÚDIO GAZETA: Mariana Perini • EDITORA DO ESTÚDIO GAZETA: Flávia Martins
COORDENADOR DE CRIAÇÃO DO ESTÚDIO GAZETA: Edson Guidoni

EDIÇÃO: Aline Nunes • TEXTOS: Fábio Andrade, João Henrique Castro e Simone Azevedo
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Geraldo Netto • FOTO DE CAPA: José Braz Benedito

DIRETOR DE NEGÓCIOS: Marcello Moraes • DIRETOR DE JORNALISMO: Abdo Chequer
DIRETOR DE MERCADO: Marcio Chagas • DIRETORA REGIONAL: Maria Helena Vargas
EDITORA-CHEFE: Elaine Silva • GERENTE DE EVENTOS E PROJETOS: Bruno Araújo
GERENTE COMERCIAL MULTIMÍDIA-NOROESTE: Maria Elena Lani Merotto
MARKETING NORTE E NOROESTE: Breno Barbosa de Souza

ENDEREÇO: Rede Gazeta, Rua Chafic Murad, 902, Monte Belo, Vitória, ES, CEP: 29053-315

Colatina nasceu com vocação para ser grande

Ao longo de um século, o município já foi palco de importantes momentos para a história capixaba. A cidade surgiu como uma vila subordinada a Linhares, mas logo mostrou a que estava predestinada



Ainda hoje um dos principais símbolos de Colatina, o Rio Doce teve papel fundamental no surgimento da cidade e na sua consolidação. Foi às margens dele que o município começou a se desenvolver até se tornar um dos mais importantes do Espírito Santo.

Colatina, segundo conta o historiador Namy Chequer, surgiu como um

porto, no final do século XIX, durante um projeto do governo do Estado para povoar e desenvolver a região centro-norte capixaba, que ainda era pouco explorada, com muitas áreas de difícil acesso. Antes, a região era ocupada pelos chamados índios botocudos (denominação dada aos indígenas pelos colonizadores).

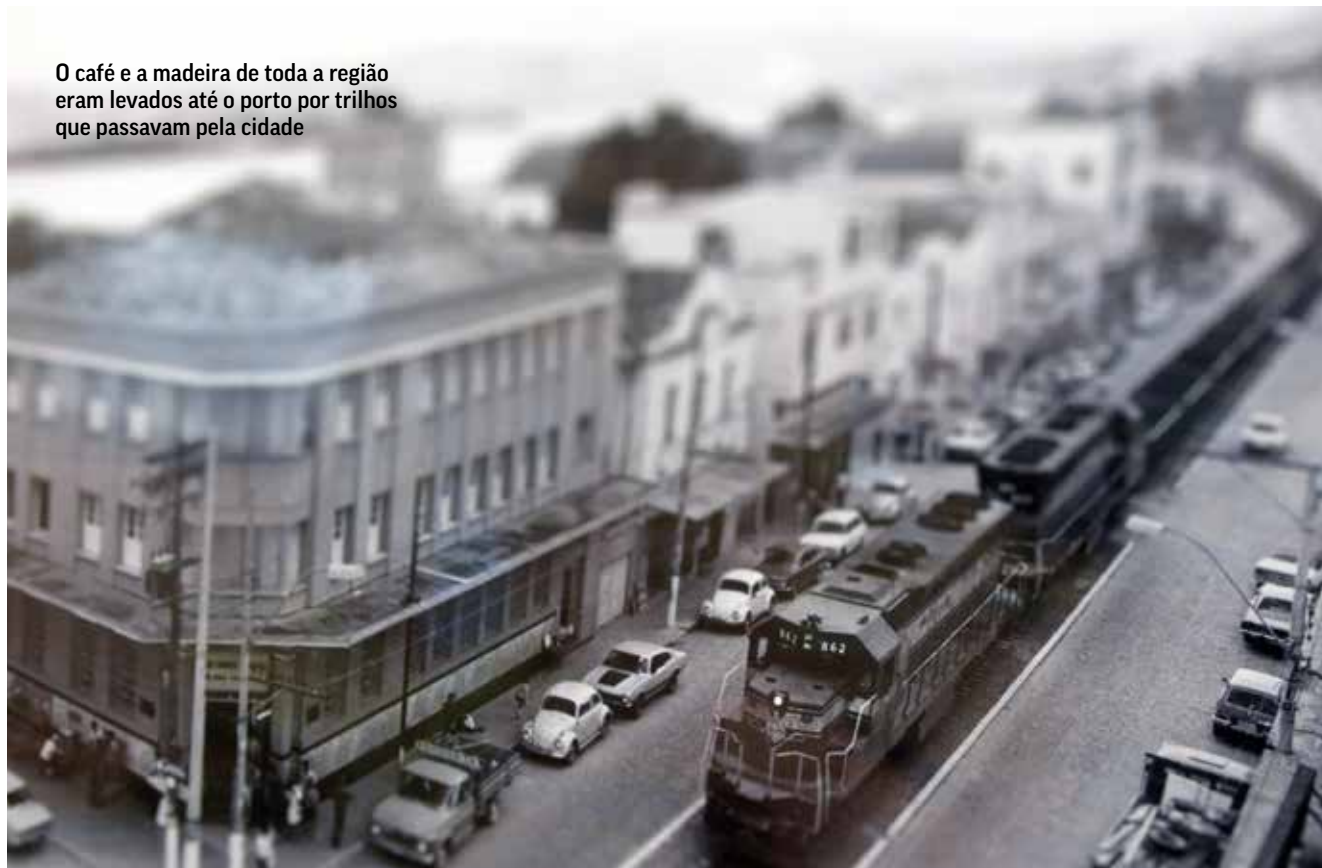
Italianos que se dedicavam à cafeicultura foram os primeiros que chegaram à região. Em 1890, um barracão foi construído para abrigar os imigrantes até que fossem direcionados para as terras que ocupariam. No lugar dessa simples estrutura, atualmente está a sede do Batalhão da Polícia Militar (BPM).

A margem sul do Rio Doce, atual região central de Colatina, se desenvolveu no entorno dessa área que acolheu os italianos e o povoado foi chamado de Arraial do Barracão de Santa Maria e, posteriormente, batizado de Vila de Colatina, uma homenagem a Colatina Soares de Azevedo, esposa do ex-governador Muniz Freire. Neste 22 de agosto de 2021, o município celebra seu centenário. ▲



A margem sul do Rio Doce, atual região central de Colatina, se desenvolveu no entorno de uma área instalada para abrigar imigrantes

O café e a madeira de toda a região eram levados até o porto por trilhos que passavam pela cidade



Cidade cresce com a chegada dos trilhos

A implantação da estrada de ferro, em 1906, mudou a história de Colatina e fez o povoado crescer muito e se tornar um centro regional. O café e a madeira de toda a região eram levados até o porto pelos trilhos.

Com o progresso trazido pela ferrovia, Colatina cresceu de maneira impressionante e se tornou a vila mais importante de Linhares, até mais que a sede do município. "A chegada da ferrovia mudou para sempre a história de Colatina. A vila era um povoado como outro qualquer, mas, com a estrada de ferro, se transformou em uma referência regional. As casas e os comércios cresceram nas imediações da ferrovia. Os moradores de outras cidades iam para Colatina pegar o trem", revela o historiador Namy Chequer.

Por isso, em 1907, o líder político de Linhares, Alexandre Calmon, o coronel Xandoca, transferiu a sede do município para a Vila de Colatina. No centro das atenções do Estado, a região ganhou a ponte Florentino Avidos sobre o Rio Doce. A obra começou em 1926, pela margem Sul, e foi finalizada dois anos depois.

//// CAPITAL DO ESTADO

Em 1916, Colatina ganhou relevância política, durante a Revolta de Xandoca. A vila tornou-se capital do Espírito Santo por 33 dias.

Colatina foi elevada à condição de município em 30 de dezembro de 1921, mas manteve a tradição das comemorações em 22 de agosto, data da criação da vila de Linhares, no ano de 1833.

Após a emancipação, Colatina ficou com a maior parte do território de Linhares e se tornou o município mais extenso do Estado, com uma área que abrangia os atuais municípios de Águia Branca, Alto Rio Novo, Baixo Guandu, Governador Lindenberg, João Neiva (o distrito de Acioli), Linhares, Marilândia, Pancas, Rio Bananal, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha, Sooretama e Vila Valério.

A primeira perda de área foi registrada em 1935, com a emancipação de Baixo Guandu. Linhares se separou e se tornou um município novamente em 1945. Depois, se emanciparam Pancas e São Gabriel da Palha, em 1963, Marilândia, em 1980, e São Domingos do Norte em 1990. Governador Lindenberg foi o último distrito a se separar de Colatina, em 1998. ▲

Pedro Vitali, um visionário do progresso de Colatina

De forma pioneira, incentivou a economia e melhorias na cidade

Pedro Antonio Vitali é uma marca na formação histórica do município de Colatina. Aos 13 anos saiu de Fabriano, na província de Ancona, região de Marche, na Itália, junto com sua família. Cruzou o Atlântico no vapor Matteo Bruzzo e desembarcou no Espírito Santo em 1894, para desbravar as margens do Rio Doce, com outros 190 imigrantes.

Ainda jovem, montou a sua tropa de animais, iniciando uma rota para transporte das mercadorias produzidas pelos imigrantes nas vilas de comércio da região do Rio Santa Maria, alcançando, com o tempo, a Vila de Colatina. Em 1913, adquiriu uma faixa de terra às margens do Rio Doce, na foz do Santa Maria. Ali se instalou com a família e inaugurou uma casa de comércio, compra de cereais, além de rancho para tropeiros, e criação e venda de animais.

Nascia assim a Fazenda Vitali, agregando uma leva de colonos sitiante para seus arredores, promovendo acentuada expansão da produção agrícola, dos rebanhos e do comércio. Essa gente de coragem transformou a Vila de Colatina em cidade.

Parabéns, Colatina, pelos 100 anos de emancipação!



Mais de cem anos de tradição

Ser visionário é ver além dos próprios limites. Pedro Vitali enxergava o progresso. Além de movimentar a economia local, são várias contribuições para a cidade, como na primeira estação para geração de energia e como precursor do sistema de água tratada, na construção da escola rural para filhos dos colonos, do mercado municipal e da Igreja de São Pedro. Sua família destinou áreas para o Colégio Marista e o Estádio Municipal. A Fazenda Vitali hoje é área nobre, com modernos e sustentáveis empreendimentos residenciais, com a sua magnífica vista para o Rio Doce. É a alma italiana no progresso de Colatina.

Empreendimentos com a marca do progresso e dos descendentes da Família Vitali



Bairros ajudam a contar a história dos colatinenses

A ocupação da cidade começou na região central e a construção da Ponte Florentino Avidos foi fundamental para o desenvolvimento de Colatina



Com uma população de 123.400 habitantes, segundo o último levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de Colatina comemora 100 anos em 22 de agosto. Ao longo deste século de história, a cidade viu surgir mais de 50 bairros que ajudam a contar todas as fases de sua trajetória.

//// REGIÃO CENTRAL

As irregularidades do território, formado por cadeias de montanhas, induziu que a ocupação inicialmente acontecesse no vale central, na margem sul do Rio Doce, onde hoje ficam o Centro e o bairro Colatina Velha. Foi na região que as primeiras casas surgiram e a cidade começou a se desenvolver.

A chegada da estrada de ferro, em 1906, mudou o rumo da história e conduziu o crescimento da cidade. Mas o desenvolvimento urbano resultou na retirada dos trilhos do Centro, em 1975. Sem eles, nasceu a Avenida Getúlio Vargas, que ainda preserva as características da época, como os casarões e o comércio forte, que se desenvolveu às margens da ferrovia.

//// SÃO SILVANO

Depois da ferrovia, outra obra mudou a história da cidade e também da

ocupação urbana de Colatina: a Ponte Florentino Avidos, que começou a ser projetada em 1926 e dois anos depois estava concluída.

Inicialmente, a ponte foi planejada para o transporte ferroviário e a intenção era que a ferrovia alcançasse o município de Nova Venécia, localizado mais ao norte do Estado. Mas o trem nunca chegou a cruzar o rio pela ponte.

O trem não passou, mas a ponte cumpriu seu papel de abrir caminho para a exploração da região e impulsionar ainda mais o desenvolvimento de Colatina, que tinha na madeira e no café as maiores fontes de riqueza.

A ponte representou o marco inicial para a conquista do lado norte de Colatina. O Rio Doce deixou de ser obstáculo físico e com isso os imóveis avançaram ao longo da atual Avenida Silvio Avidos, onde se localiza São Silvano. Hoje, o bairro é um dos mais populosos de Colatina, com estimativa de 3,4 mil moradores, e tem um comércio vigoroso - herança da época em que o lado norte começou a ser explorado.

//// BAIRRO ESPLANADA

Na década de 1940, um novo eixo de expansão se formou em Colatina.



Durante a Segunda Guerra Mundial, engenheiros americanos foram enviados ao município com a missão de retificar a estrada de ferro para acelerar o transporte do minério de ferro de Minas Gerais até o porto de Vitória.

Para isso, desviaram o curso do rio e mudaram a foz para o lugar onde é hoje. O aterro foi feito com a terra removida dos morros que havia na região central de Colatina. A obra aumentou a área plana de Colatina e assim nasceu o atual bairro Esplanada.

//// HONÓRIO FRAGA

No início da década de 1960, Colatina viu o poderio econômico baseado no café entrar em decadência. Para recuperar a economia, o governo estadual incentivou a abertura de novos

DIVUGAÇÃO



Esplanada, Honório Fraga e São Silvano são alguns dos bairros que contam a trajetória do município desde a sua fundação



ACERVO



empreendimentos no setor industrial. Esse movimento também alterou a rota do desenvolvimento urbano de Colatina.

O Frisa-Frigorífico Rio Doce S.A foi um dos primeiros a inaugurar o ciclo fabril da cidade, iniciando suas operações em 1971. A empresa escolheu uma propriedade rural e construiu as primeiras residências no local de modo a abrigar seus primeiros colaboradores.

O empreendimento passou a movimentar a região, atraindo novos moradores, projetos governamentais de habitação popular e daí nasceu o bairro Honório Fraga, que se desenvolveu a partir da indústria e inaugurou um eixo de crescimento, que se expande até os dias atuais. ▲

AMARELO NARDOTTO





Com a economia fortalecida pela expansão do café e da pecuária, Colatina tornou-se referência na região

Potencial econômico fez surgir a “Princesa do Norte”

Com a economia aquecida na década de 1950, Colatina se consolidou como o centro comercial, bancário e de prestação de serviço de toda a região, condição que lhe rendeu o apelido



A decisão de batizar a cidade em homenagem a Colatina Soares de Azevedo, esposa do ex-governador Muniz Freire, foi do então desembargador Afonso Cláudio. Em discurso, à época, ele disse que a homenagem tornaria próspera a futura cidade.

A previsão do magistrado estava certa: Colatina cresceu e logo se tornou a mais populosa e com uma das economias mais importantes do Espírito Santo. Na década de 1950, o avanço foi tanto que o município

ganhou um apelido para demonstrar essa grandeza - Princesa do Norte. A expressão fazia um paralelo à cidade de Cachoeiro de Itapemirim, chamada Princesa do Sul, em função do seu desenvolvimento e potencialidades.

Com a economia fortalecida pela expansão do café e da pecuária, Colatina naturalmente se colocou como o centro comercial e de prestação de serviço de toda a região centro-norte do Estado.

“O Norte era abandonado. Quando surge uma vila, que se torna cidade,

com potencial para prosperar, aí buscamos a classificação. Se havia a Princesa do Sul, agora, nasce a Princesa do Norte. Colatina soube fazer bom uso desse título”, explica o professor e jornalista Adilson Vilaça.

Nessa fase, a cidade foi palco de obras importantes, como os armazéns do Instituto Brasileiro do Café (IBC), a Igreja Matriz e a Catedral, além do late Clube, e do Estádio Justiniano de Melo e Silva, que ainda hoje é o principal do interior do Estado. O município possuía sete agências bancárias, hotéis, hospitais e dois cinemas.

A importância de Colatina foi comprovada pelos números do Censo da época: na década de 1950, o município era o mais populoso do Estado e sediava um comércio forte, com 637 estabelecimentos atacadistas e de varejo. ▲

PARABÉNS PELO CENTENÁRIO, COLATINA!

TEMOS UMA FORTE CONEXÃO
COM ESSA TERRA.





Fortalecer a economia interna de forma sustentável é o caminho para atrair investimentos externos

Fonte de riqueza e força para o desenvolvimento

A cidade reúne potencialidades nos setores de comércio, serviços e indústria; administração pública adota estratégias para manter ritmo de crescimento



Conhecida como a Princesa do Norte e famosa pelo pôr do sol exuberante, Colatina tem nos setores de comércio e serviços sua principal fonte de riqueza e força para o desenvolvimento econômico e social da região. De acordo com dados da Junta Comercial do Estado, são 6.585 empresas desses setores em atividade na cidade.

O secretário de Desenvolvimento Econômico de Colatina, Liemar José Pretti, avalia que o município se manteve firme diante da crise econômica agravada pela pandemia graças à força da economia interna e destaca a importância de ações que priorizem o desenvolvimento local e regional.

HERIKLIS DOUGLAS



O município está empenhado em investir em inovação e sustentabilidade para criar uma cidade empreendedora com longevidade, com ações sociais para a melhoria da qualidade de vida da população

Carla Bortolozzo

GERENTE REGIONAL DO SEBRAE/ES DE COLATINA

//// EMPREENDEDORISMO

A gerente regional do Sebrae de Colatina, Carla Bortolozzo, aponta que o programa tem como diretrizes desenvolver o empreendedorismo, estimular políticas públicas, incentivar as capacidades produtivas dos municípios, criar ações de aperfeiçoamento para redução da burocracia, gerar emprego e renda, estimular a governança, a inovação, a formação de lideranças e fortalecer as organizações sociais.

Carla acrescenta que o programa trabalha com a gestão municipal e apresenta soluções para as necessidades de desenvolvimento a partir das especificidades de cada cidade.

“Em Colatina, estão sendo executadas ações de capacitação e consultoria, e de melhorias e implementação de políticas públicas junto ao poder público e aos empreendedores locais. O município está empenhado em investir em inovação e sustentabilidade para criar uma cidade empreendedora com longevidade, com ações sociais para a melhoria da qualidade de vida da população”, ressalta.

//// EMPREGOS

Além do comércio e do setor de serviços, a indústria também se destaca no município. Dados da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), compilados pelo Ideies, Colatina tem 444 unidades industriais que geram mais de 9 mil empregos.

Os segmentos mais representativos do setor na cidade, conforme os indicadores da Findes, são: confecção de artigos de vestuário e acessórios, com mais de 180 empresas em atividade, seguido por construção de edifícios, serviços especializados para a construção, produção alimentícia e fabricação de produtos minerais não-metálicos.

Economista e membro do Conselho Regional de Economia do Estado (Corecon-ES), Sebastião Demuner indica algumas das principais razões que fazem de Colatina uma cidade atrativa para os negócios.

Para ele, a cidade cresceu ordenadamente e está preparada para receber novas indústrias, pois tem logística privilegiada com ferrovias e rodovias importantes. Também construiu loteamentos organizados, está no contexto dos avanços tecnológicos e possui potencial para o crescimento do agroturismo.

“Além disso, Colatina desenvolveu um importante núcleo educacional para preparo qualificado da força de trabalho local, com faculdades de medicina, engenharias, administração, direito, entre outros cursos, inclusive nas áreas de tecnologia e gestão”, valoriza o economista. ▲

“O plano de desenvolvimento da cidade está pautado na força empresarial de Colatina, na capacidade empreendedora dos colatinenses. Fortalecer a economia interna de forma sustentável é o primeiro caminho para atrair investimentos externos. E esse projeto passa pela melhoria da qualidade de vida da população, por investimentos em logística e infraestrutura, por ações de geração de emprego e renda e pela qualificação da força de trabalho”, pontua.

Neste plano, afirma Pretti, é fundamental a parceria firmada entre o poder público e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo (Sebrae/ES), pelo Programa Cidade Empreendedora, para a melhoria do ambiente de negócios em Colatina.

Sucesso do setor têxtil ultrapassa os limites da cidade

Empresas de Colatina se destacam e negociam seus produtos em outros Estados



Há 35 anos atuando na cadeia têxtil de Colatina, o empresário Ismael Avancini se orgulha de fazer parte da história da cidade. Quando começou, o empresário produzia roupas, mas viu na fabricação de etiquetas um segmento promissor.

“Empregamos 100 funcionários na produção de etiquetas, que são vendidas para quase todas as marcas do país. Também no mercado de confecções, temos empresas de estamparia. Com isso, vendemos tecidos para o Brasil inteiro”, conta o empresário.

O diferencial para conquistar o mercado consumidor em todo o país, na avaliação de Ismael, é o investimento em profissionais qualificados, o que, segundo ele, foi decisivo para enfrentar a crise econômica agravada pela pandemia da Covid-19.

“Toda a nossa mão de obra é local e qualificada em treinamentos oferecidos pela empresa. Nos primeiros três meses da pandemia, criamos uma estratégia de vendas para atender ao mercado hospitalar com a produção de máscaras e aventais para profissionais de saúde. Assim, conseguimos passar pela pandemia sem demissões”, comemora o empresário.

O setor de confecções, têxtil e de calçados é um dos mais tradicionais de Colatina e envolve mais de 180 empresas. O setor emprega mais de 3 mil pessoas, tornando o município



SHOPPING MODA BRASIL/DIVULGAÇÃO

O município produz 30 milhões de peças de vestuário por ano

referência nacional como polo de moda. O sucesso é tanto que a cidade possui o título de “Capital Estadual de Polo de Confecções”.

“A capilaridade nacional da indústria têxtil de Colatina é muito expressiva. Para as grandes empresas, as vendas para outros Estados representam 96% dos negócios realizados”, pontua o vice-presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), Paulo Vieira.

Também à frente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Colatina (Sinvesco), Vieira acrescenta que são multimarcas e grandes lojas de todo o país que compram os produtos de vestuário produzidos em Colatina. “E as empresas menores do setor, como as micro e pequenas, que atendem prioritariamente o mercado interno do Estado, também são demandadas com prestação de serviços para as grandes empresas. Essa dinâmica articula uma cadeia de negócios muito bem estruturada na cidade.”

Colatina fabrica 30 milhões de peças de vestuário por ano, tendo no jeans e na malharia seus principais produtos. Paulo Vieira destaca que a cidade possui mais de 50 anos de uma cultura industrial consolidada, favorecendo o desenvolvimento econômico e social.

“Temos uma cadeia têxtil estruturada e competitiva de nível nacional, cuja maior empregabilidade é de mulheres, o que impacta socialmente a renda das famílias. A indústria têxtil local agrega grandes empresas e conta com importantes incentivos fiscais”, atesta.

Além disso, analisa Vieira, a tradição na confecção é uma importante base para o desenvolvimento com expectativas positivas de crescimento futuro, mas ainda há avanços a serem realizados com investimentos em novas tecnologias e com a reestruturação das empresas para o cenário do pós-pandemia. ▲



SHOPPING
MODABRASIL
PREMIUM

CENTENAS DE HISTÓRIAS
E UM FUTURO INTEIRO
PELA FRENTE



FOTOGRAFIA - José Braz Benedito (Pôr do Sol Colatina)
3º Lugar - Concurso de Fotografias - Foto Contemporânea



NÓS, DO SHOPPING MODA BRASIL PREMIUM SENTIMOS
ORGULHO EM FAZER PARTE DAS EMPRESAS QUE GERAM
EMPREGOS E FORTALECEM A ECONOMIA DA
PRINCESA DO NORTE! PARABÉNS COLATINA!



CONHEÇA O
SHOPPING



Só no primeiro semestre de 2021, a graduação da Unesc recebeu estudantes de 12 Estados diferentes

Colatina é referência em educação superior

Mais do que a formação de novos profissionais, o setor impulsiona a economia e abre as portas do município para estudantes de várias partes do país



Referência em várias áreas e com economia diversificada, Colatina também se destaca quando o assunto é educação, especialmente de nível superior. O município abriga várias instituições e a demanda até ultrapassa as divisas capixabas. Anualmente, alunos de outros Estados, principalmente dos vizinhos Minas Gerais e Bahia, procuram a cidade para realizar o sonho de uma formação superior. Com o segmento forte, outras atividades se beneficiam e crescem junto.

Os números ajudam a contar essa história. Entre instituições públicas e privadas, Colatina conta com quatro grandes estabelecimentos. Somados, eles ultrapassam os 9 mil alunos

em mais de 20 cursos superiores presenciais.

Essa força na educação não é recente. Durante a primeira grande expansão econômica de Colatina, na década de 1960, foram criadas a Faculdade de Direito de Colatina (Fadic) e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Colatina (Fafic). As instituições surgiram a partir da constatação de que muitos jovens deixavam a cidade para estudar em outros locais.

Com a abertura dessas instituições, esse movimento se inverteu e Colatina começou a receber alunos de outras partes do Espírito Santo e até de fora do Estado. A situação já era uma mostra do polo educacional que

começava a se desenhar no município. Com o passar dos anos, essas instituições foram crescendo e agregando mais cursos. Os estabelecimentos públicos também chegaram e ajudaram a fortalecer essa vocação da cidade.

“Nos primeiros anos, vinham ônibus da Grande Vitória para a cidade. Podemos dizer que vários profissionais que hoje são referência tiveram sua formação em Colatina”, afirma Neacil Broseghini, diretor acadêmico do Centro Universitário do Espírito Santo (Unesc), formado a partir da expansão da Fadic.

No início dos anos 2000, a instituição ganhou o curso de Medicina, fundamental para consolidar Colatina como polo educacional. Segundo levantamento da Unesc, só no primeiro semestre de 2021, a graduação recebeu estudantes de 12 Estados diferentes.

Essa movimentação de alunos de vários lugares é favorável também para outros setores da economia colatinense. O comércio e os serviços são os mais beneficiados. Juntos, eles respondem por 48% do PIB municipal.

“Os serviços especializados, com estabelecimentos importantes de educação, atraem a população dos municípios vizinhos”, destaca Pablo Lira, diretor de Integração do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). ▲

PARABÉNS

pelos 100 anos,
minha querida Colatina.

Os meus passos seguem
ao lado dos seus.



Atenção em saúde chega a pacientes de outros Estados

SESA/DIVULGAÇÃO

O município oferece diversos programas e serviços para os moradores, mas também atende demanda externa



Nem bem o dia amanheceu e o movimento de ônibus e vans já é intenso em Colatina. São veículos que saíram ainda de madrugada de várias cidades da região e de municípios próximos, em Minas Gerais. Diariamente eles trazem centenas de pacientes que procuram atendimento médico e os serviços de saúde na Princesa do Norte.

Com uma estrutura para realizar os mais diversos procedimentos, de consultas simples a procedimentos complexos, Colatina é referência no setor, se consolidando como principal polo de saúde do interior do Espírito Santo. Com sete hospitais, entre públicos, filantrópicos e privados, o município também conta com diversas clínicas e unidades de saúde.

Dados da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) indicam que somente no Hospital Estadual Silvio Avidos recebe pacientes de 22 cidades capixabas. A unidade presta atendimentos em 17 áreas, como neurocirurgia, urologia e cardiologia.

O hospital também se destaca na prestação de serviços de urgência e emergência, com uma média de 7 mil atendimentos, 500 internações e 350 cirurgias por mês, em 67 leitos de enfermagem e 39 de UTI.

Já no filantrópico Hospital e Maternidade São José, o destaque fica para



O Hospital Silvio Avidos realiza uma média de 7 mil atendimentos de urgência por mês

o setor de obstetrícia. Referência em gestações e partos de alto risco, dispõe de 21 leitos de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (Utin). Por ano, são realizados em torno de 10 mil atendimentos em pronto-socorro da maternidade e 2,5 mil partos.

A unidade também oferece atendimento em 22 especialidades médicas, como angiologia e cirurgia vascular, cardiologia clínica e intervencionista, mastologia, cirurgia endovascular e hemodinâmica, cirurgias pediátricas e oncológicas.

No tratamento do câncer, o hospital ainda realiza os procedimentos de quimioterapia e hormonoterapia, tem pronto-socorro oncológico e oferece internação para os pacientes cadastrados.

Entre as instituições filantrópicas, Colatina ainda conta com a Santa Casa de Misericórdia, que recebe pacientes de 18 municípios e presta atendimentos em diversas especialidades como cirurgia e clínica geral, ginecologia e obstetrícia, e psiquiatria.

A unidade realiza partos e outros procedimentos obstétricos de média e alta complexidade, hemodiálise e recebe pacientes com transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de álcool e outras substâncias psicoativas de municípios de todo o Estado.

As unidades também realizam um papel importante durante a pandemia de Covid-19, com ampliação de capacidade para atendimento de pacientes com a doença. ▲

Agronegócio impulsiona economia no Noroeste

Colatina chegou a ostentar o posto de município com a maior produção de café conilon do mundo. O setor se transformou, mas ainda hoje é importante para o desenvolvimento local



Desde o início de sua história, Colatina se sobressai na produção rural. A terra já foi responsável por movimentar grande parte das riquezas da cidade do Noroeste capixaba. Quando outros municípios ainda não tinham se desmembrado do seu território, chegou ao posto de maior produtora de café conilon no mundo. Com a emancipação de alguns distritos e a crise nacional na produção do grão, o agronegócio passou a dividir a importância com outros setores, mas nunca perdeu o seu lugar como um dos motores da economia colatinense.

Ainda hoje o café é o maior destaque do agronegócio em Colatina. Segundo dados do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), o município produziu 23.688 toneladas do conilon em 2020. Na maioria das propriedades colatinenses, o grão continua sendo “coisa de família” e atravessa gerações.



É o retrato da vida de Laudeir Luiz Cassaro, 56 anos, produtor rural na comunidade de Córrego Bela Aurora. O cultivo do grão começou com o avô, passou para o pai e agora chegou nele, que sempre viveu da agricultura.

Apesar de algumas dificuldades naturais do setor, o produtor afirma que a cidade é um excelente

município para a produção rural. “Eu posso dizer que tive mais alegrias do que tristeza nessa minha história no campo. Este ano, por exemplo, tivemos uma ótima colheita do café. Consegui criar meu casal de filhos e devo tudo ao solo de Colatina”, orgulha-se Cassaro.

Em sua área de seis hectares, o conilon divide espaço ainda com a banana, o cacau e a pecuária. Junto ao milho, são essas as culturas que se destacam no agronegócio de Colatina e ajudam a movimentar a economia local.

Indicadores do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) apontam que o setor agropecuário representa R\$ 77,57 milhões do PIB do município.

Extensionista e coordenador do escritório do Incaper de Colatina, Anderson Marim reforça que agronegócio vive ótimo momento na cidade e as perspectivas de desenvolvimento do setor para os próximos anos são muito positivas. Ele aponta ainda que novas culturas podem ganhar destaque no cenário do agronegócio colatinense.

“A produção rural está evoluindo em Colatina. Além das culturas tradicionais, estamos observando surgir novas potencialidades como a pimenta-do-reino, a fruticultura e até as flores”, sustenta Marim. ▲



Viafor e Colatina: uma história de sucesso!



Conheça os lançamentos da Ford na Viafor:
**MUSTANG MACH 1, BRONCO SPORT, RANGER
2022, TERRITORY 2022, RANGER BLACK**



VIAFOR

Uma homenagem Viafor
aos 100 anos de Colatina.



AGORA EM NOVO ENDEREÇO:
Av. Silvio Avidos, 2448, São Silvano
Colatina, Espírito Santo



Loteamento Recanto Marista: na última década, foram lançados 35 empreendimentos dessa categoria

Mercado imobiliário em alta e com potencial para crescer mais

Empresários do setor vislumbram expansão sustentada e lançamentos de empreendimentos em diversas regiões da cidade



Oportunidades de emprego e o crescimento da economia colatinense têm se mostrado componentes importantes para a fixação de novos moradores na cidade e para a manutenção do mercado imobiliário em alta.

Presidente da Associação das Construtoras e Loteadoras de Colatina (Assocol), Franco André Bereta pontua que, na última década, foram lançados 35 loteamentos atendendo a cerca de 12 mil famílias, em um público estimado de 40 mil pessoas - maior que muito município. “São loteamentos ordenados, com infraestrutura completa, regularizados”, destaca o proprietário da Franco Empreendimentos.

O setor apresenta-se aquecido e a tendência é continuar sendo propulsor da economia.

“A vontade é de seguir realizando lançamentos na cidade, pois há oportunidade para, no mínimo, mais quatro ou cinco anos de crescimento pela frente”, estima Gustavo Barbeitos, presidente da Soma Urbanismo.

O que anima o mercado imobiliário em Colatina é a força da economia da cidade para a região Noroeste e para municípios do leste mineiro. A atração de profissionais para os serviços de saúde e de educação, além do empresariado de setores como medicina, agricultura e rochas ornamentais, movimentou o setor.

“Regiões como os bairros Moacir Brotas e Santa Mônica são muito procuradas. Temos também o Alto Marista, que surgiu como um loteamento de alto padrão. O crescimento horizontal da cidade deve seguir esse rumo”, revela o corretor de imóveis Aloísio Campostrini, que atua em Colatina há mais de 30 anos.

Já a região central segue sendo a preferida para condomínios de prédios de alto padrão, como o Real Residence, localizado na Avenida Beira Rio.

“Existem dois movimentos em Colatina: o das pessoas que são da cidade e amam esse lugar, não querem sair, desejam empreender aqui. E o de profissionais que chegam para atender a mão de obra gerada na cidade. Por essas e por outras razões que Colatina vive um momento próspero no mercado imobiliário”, afirma Edvard Filho, gerente comercial da Vila Real Construtora. ▲

1º SHOPPING DE VEÍCULOS DO INTERIOR DO ESPÍRITO SANTO

LOCAL DA ANTIGA FRANCO FORD,
NO TREVO DE BARBADOS.



VEM AÍ O SEU NORTE NA COMPRA DO SEU VEÍCULO!

Mais de 200 veículos sendo vendidos pelas melhores lojas de seminovos, com acabamento de padrão internacional e toda a comodidade de um auto shopping, com despachante, corretor de seguros, vistoria veicular e bancos de financiamento, tudo no mesmo lugar.

☎ 27 99998-0050
27 3721-0050

📷 AUTOSHOPPINGNORTE
WWW.AUTOSHOPPINGNORTE.COM.BR



38 ANOS
DE EMPREENDEDORISMO
EM COLATINA

Turismo rico em história, natureza e fé

O município tem recantos naturais, monumentos e ambientes que despertam a admiração de turistas e deixam moradores orgulhosos



Uma paisagem com um grande rio serpenteando entre as formações rochosas. Ao redor do enorme manancial, entre morros e o leito do Rio Doce, uma cidade que respira a umidade que provém das águas, enquanto fica abafada pelas montanhas. Esse é um jeito simples de descrever Colatina, mas os encantos e atrações da Princesa do Norte vão muito além.

Como se o cenário composto pela cidade em que o rio e as montanhas não fosse belo o suficiente, tudo ganha

contornos ainda mais paradisíacos se for observado no final da tarde. Reza a lenda que o pôr do sol de Colatina foi escolhido pela revista americana Time com um dos mais bonitos do mundo.

O que se pode afirmar com certeza é que o espetáculo de fim de tarde colatinense é um dos mais encantadores do Brasil. A eleição foi feita no ano de 2014 pelo programa Fantástico, da Rede Globo, e o resultado não surpreendeu os moradores da cidade, que se orgulham dessa beleza há muito tempo.





MERCADÃO dos RETALHOS

O CREDIÁRIO MAIS CAMARADA DA CIDADE

Parabéns, querida Colatina!
Juntos desde 1973!
O nosso muito obrigado!

MERCADÃO | casa

Viva seu espaço.

MERCADÃO | moda

A moda é ser você!

MERCADÃO | infantil

Crescendo com você!

MERCADÃO | plus

Mais moda. Mais você!

MERCADÃO | íntima

Lingerie e Fitness



**SUPERMERCADO
DOS TÊNIS**
PASSO A PASSO COM VOCÊ.

megaLar
Sua casa. Seu lugar.

placar sport



A Prefeitura de Colatina organiza a criação de uma rota turística para atrair visitantes à região

No alto das serras, um pouco de frio

Se o sol dá espetáculo e ainda ajuda Colatina a ter fama de cidade mais quente do Espírito Santo, por outro lado, o município do Noroeste capixaba também é referência em frio. Existe um lugar tão gelado, mas tão gelado, que o nome expressa essa sensação térmica: São Pedro Frio.

“A altitude aqui é de cerca de 650 metros acima do nível do mar”, anuncia o comerciante e guia turístico do distrito colatinense, Wanderson de Almeida. “Já faz uma diferença em relação à sede; aqui é sempre mais fresco. E no inverno a temperatura chega a 10°C. É um prato cheio para quem gosta de passar frio”, ele diz.

O potencial da região é tão grande que a Prefeitura de Colatina organiza a criação da Rota Turística de São Pedro Frio, com ações de incentivo junto aos moradores e empresários locais para novos empreendimentos como pousadas e restaurantes.

“Hoje o visitante já consegue chegar até São Pedro Frio com mais facilidade, por uma estrada de chão, a cerca de 40 minutos do Centro de Colatina. O mirante de São Pedro Frio é uma grande atração, de onde é possível ver uma paisagem muito bonita de montanhas, florestas e até a cidade de Colatina, ao longe”, afirma Wanderson.



Memórias de um passado glorioso

PREFEITURA DE COLATINA/DIVULGAÇÃO

Toda a pujança de Colatina, que hoje se consolida como polo econômico do Noroeste capixaba, teve parte de seu desenvolvimento concentrado em Itapina, um distrito que, até meados dos anos 60, era o coração da cidade.

Adilson Vilaça, escritor e secretário de Cultura e turismo da cidade, conta que Itapina se beneficiou por um longo período do ciclo do café e da madeira ocorridos no século passado.

“Itapina teve hospitais de qualidade antes de Colatina, assim como a telefonia chegou ao distrito primeiro que à sede. Mas nos anos 1960 começa o declínio de Itapina: o governo inicia a política de erradicação dos cafezais e a madeira também acaba. Nesse momento, a sede de Colatina começa a se desenvolver e se tornar o que é hoje, com Itapina perdendo importância no cenário econômico”, relembra.



O casario do distrito de Itapina é um marco do período de prosperidade

Dos áureos tempos de Itapina, no entanto, ficaram as histórias e os registros daquela época. O casario do distrito é um marco do período de prosperidade, com construções imponentes, muitas delas tombadas pelo governo do Estado, e mantém viva uma fase de prosperidade na memória dos moradores.

“Aqui havia açougues, padarias e até cinema. O vapor Juparanã subia o Rio Doce até Itapina, com lotação máxima. São as histórias que meu avô Abel, que viveu essa época, me conta e que tentamos preservar e mostrar para as pessoas que visitam Itapina”, afirma o autônomo.

Cidade da fé

Referências religiosas também marcam o cenário de Colatina. De diversos pontos da cidade, é possível avistar o Cristo Redentor, mas, além do monumento católico, outros pontos representam a espiritualidade de moradores do município.

Um deles é o **Mosteiro Santíssima Trindade**. Localizado na parte alta da cidade, impressiona pelo estilo de sua construção e pela tranquilidade do local, lar de 22 irmãs em clausura.

“O silêncio, a natureza, a vista da cidade, tudo isso é importante para a nossa vida oracional. Daqui do alto, conseguimos zelar pelas pessoas, sobretudo nesse momento de tanta dor causada pela pandemia”, afirma a freira Agnes Maria Moura, madre abadessa do mosteiro.

ROGÉRIO SARMENGI



De segunda a sábado, às 7h, e no domingo às 8h, uma missa é realizada no mosteiro, momento em que a comunidade pode visitar as instalações do local.

A Catedral Metropolitana também oferece histórias de fé. Restaurada em 2019, é um ponto de referência do centro da cidade e para a vida de fiéis como o casal Nino e Karla Naumann.

Ambos, que já foram catequistas, hoje participam da organização do Terço dos Homens, do Apostolado de Oração e da Associação de Formação de Padres da Diocese. “Todos esses movimentos nos aproximam de Deus e reforçam nosso olhar pelo próximo”, pontua Nino.

Além de templos religiosos, as demonstrações de fé cristã e cuidado com o próximo se revelam em ações sociais. A Primeira Igreja Batista de Colatina, por exemplo, auxilia pacientes e acompanhantes a se manterem durante o período de internação.

“Além do apoio espiritual, acreditamos que muitas pessoas precisam de outros tipos de ajuda. Fazemos também a ponte entre o comércio e as penitenciárias da cidade para que apenas em regime semiaberto possam trabalhar durante o dia”, conta o pastor Rogério de Paula. ▲

HERIKLIS DOUGLAS

Apesar de sua importância, há décadas o Rio Doce se encontra assoreado

Um município regido pelas águas fluviais

O Rio Doce é fonte de abastecimento e subsistência, referência geográfica e cartão-postal da cidade



É impossível falar de Colatina sem mencionar o seu maior símbolo - o Rio Doce. O manancial integra de tal forma o cenário da cidade que é cartão-postal, fonte de água para matar a sede da população e principal ponto de referência.

Uma das colatinenses que leva o Rio Doce no coração é a doutora em produção vegetal, recursos hídricos e geoprocessamento Fabrícia Benda.

De tão apaixonada, acabou participando de um estudo sobre o curso-d'água que, numa parceria entre o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), apresentou alertas sobre os problemas que os resíduos de minério - decorrentes do acidente em Mariana (MG) - podem trazer para todos que têm contato com o Rio Doce.

“Com o intenso fluxo gerado pelo derramamento, sedimentos que estavam alocados em camadas do fundo do rio trouxeram à superfície contaminantes anteriormente ‘enterrados’. Essas toxinas podem se acumular em peixes, por exemplo, e afetar a cadeia alimentar, inclusive afetando humanos, por bioacumulação”, adverte.

Os problemas de degradação do Doce, no entanto, são anteriores à chegada do minério. Há décadas o rio se encontra assoreado, recebendo despejos de esgoto e outros efluentes de forma desordenada.

“Olhamos para o Rio Doce como um problema, mas também precisamos observar a situação de forma macro: os afluentes, toda a área da bacia precisa de intervenções

para diminuir a erosão e aumentar a retenção de água. No momento é urgente rever nossa relação com o rio: em vez do que ele pode nos dar, precisamos pensar no que nós devemos fazer para recuperá-lo”, frisa José Carlos Loss Junior, vice-presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce.

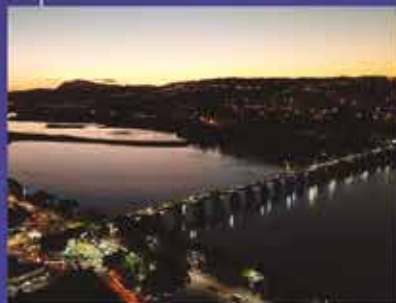
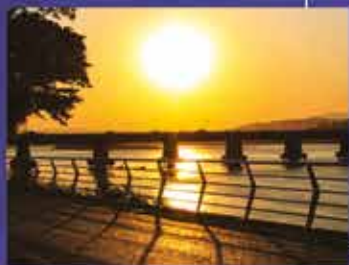
REGENERAÇÃO

Para o doutor em ciência florestal Luiz Fernando Schettino, o processo de recuperar um rio como o Doce pode não ser fácil nem rápido, mas é possível diante da capacidade de regeneração da natureza.

“A medida número zero é tirar o esgoto de dentro do rio. Fazer um pente fino na bacia para fiscalizar descartes de resíduos domésticos, industriais ou agrícolas de forma errada. A partir daí, precisa começar um grande trabalho de reflorestamento da mata ao redor do rio, para evitar a erosão, absorver a água da chuva, reduzir o impacto de enchentes e regular o volume de água do rio”, orienta Schettino. ▲

SANEAR, CUIDANDO E PRESERVANDO UMA HISTÓRIA CENTENÁRIA. PARABÉNS COLATINA!

#Colatina100anos



Colatina iniciou a implantação do seu sistema de água encanada em 1939. Em 1989 foi criado o Serviço Autônomo de Meio Ambiente e Limpeza Urbana (SAMAL) e posteriormente em 1998, foi criado **Sanear** (Companhia Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental), assumindo as atividades e o quadro de pessoal da extinta autarquia SAMAL.

Hoje nossa equipe é composta por 600 colaboradores, dedicados em manter toda estrutura de coleta de resíduos, limpeza urbana (Garis), manutenção de praças e jardins, podas de árvores, captação, tratamento e distribuição de água potável, além da captação de esgoto e seu tratamento (em fase de implantação).

O Sanear também é responsável por administrar o CETREU (Centro de tratamento de resíduos urbanos), único do Noroeste do estado que atende a 12 Municípios da Região.

As Estações de Tratamento de Água (ETAs) do SANEAR funcionam como verdadeiras fábricas para produzir água potável. São coletados e tratados mais de **29 milhões de litros de água todos os dias**. São aproximadamente 10 milhões e 500 mil metros cúbicos de água por ano, o que daria para encher mais de 4.000 piscinas olímpica, atendendo com excelência os mais de 100 mil habitantes da sede do Município.

Sanear: Sustentabilidade, inovação, respeito ao meio ambiente e às pessoas.

uma homenagem:

SANEAR

PREFEITURA DE COLATINA

Informe publicitário

DIVULGAÇÃO

Personalidades e curiosidades por trás da história da cidade

Colatina reúne cidadãos ilustres, inclusive no atual momento com uma referência nacional no enfrentamento à Covid-19



Nona cidade mais populosa do Espírito Santo, com 123 mil habitantes, Colatina sobe para quinta colocação entre os municípios capixabas quando o assunto é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com 0,746,

segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O indicador mede, entre outros aspectos, riqueza, educação, natalidade e expectativa de vida das cidades.

Mas vale dizer que Colatina é feita muito mais do que indicadores, é construída por pessoas. Ao longo de seus 100 anos, o município se orgulha de filhos ilustres. E não precisa procurar muito para encontrar exemplos de colatinenses que se destacam no cenário nacional.



PETER ILICIEV/DIVULGAÇÃO

//// REFERÊNCIA NO ENFRENTAMENTO À COVID-19 É COLATINENSE

Uma das referências no enfrentamento ao coronavírus no Brasil, a médica e pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) **Margareth Dalcolmo**, de 66 anos, nasceu em Colatina. Ela se mudou ainda jovem da cidade, mas mantém suas raízes pelos familiares que permanecem no município.

Desde o início da pandemia, a colatinense, uma das pneumologistas mais experientes no tratamento de doenças respiratórias no país, vem realizando diversas participações em programas de TV e na imprensa em geral, trazendo esclarecimentos e alertas sobre a Covid-19.



//// ÚNICO CAPIXABA A PRESIDIR O CONGRESSO NACIONAL

Moacyr Dalla nasceu no distrito de Baunilha, em Colatina, em 1927, e se formou em Direito pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Fez carreira na política ocupando o cargo de deputado estadual por três mandatos seguidos, entre 1962 e 1974. Depois, foi deputado federal, entre 1975 e 1978, e senador. De 1983 a 1987, Moacyr esteve à frente do Congresso Nacional, e foi o único capixaba a assumir o posto.

Durante esse período, comandou sessões em momentos marcantes da política nacional em meio ao processo de transição da ditadura militar para a democracia: em 1984, na votação da emenda que propunha a volta das eleições diretas para escolha do presidente da República (que não foi aprovada no plenário da Câmara), em novembro daquele ano, e em 1985, quando o Colégio Eleitoral elegeu Tancredo Neves como primeiro presidente após o fim da ditadura. Moacyr Dalla encerrou a carreira política em 1987, quando voltou a exercer a função de tabelião em Colatina. Morreu em 20 de agosto de 2006.

CAMARA DOS DEPUTADOS/DIVULGAÇÃO



A estátua do Cristo Redentor é um símbolo de fé dos colatinenses



CAPITAL HUMANO

DIVULGAÇÃO

//// EX-PRIMEIRA-DAMA DO ES DEU NOME AO MUNICÍPIO

Colatina Soares de Azevedo nasceu em 1864, em São Paulo, neta do barão de Paranapanema, pertencente, portanto, a uma família influente naquela província. A jovem, católica e de boa formação educacional, casou-se com o governador Muniz Freire, em 28 de janeiro de 1882, e teve 10 filhos. Em 1899, ela foi homenageada dando nome a então Vila de Colatina, decisão do então desembargador Afonso Cláudio. Em discurso, à época, ele disse: “Esta homenagem à paulista, certamente, tornará próspera a futura cidade.”

Nos acervos históricos do governo capixaba, não há documentos ou registros que contam como o casal se conheceu ou que informam detalhes do relacionamento; tampouco há fotos de marido e mulher juntos. Uma das poucas “intimidades” do casal é contada pela revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito



Colatina de Azevedo e Muniz Freire retratam parte da história do Estado

Santo (IHGES), que em 1961 publicou uma edição em homenagem ao centenário de Muniz Freire, com um discurso de José Paulino Alves.

“Dona Colatina tinha uma medalhinha da Virgem, medalhinha toda

de ouro maciço, presente da avozinha dela. Quando o doutor Muniz Freire viajava, fazia questão que levasse consigo essa peça de metal, intrínseca e extrínsecamente preciosa, para o proteger”, diz o registro do IHGES.

//// COLATINA TAMBÉM ADOTA OS SEUS FILHOS

Assim como o Cristo Redentor, principal monumento do município, Colatina costuma receber de braços abertos as pessoas que nasceram em outros locais e escolhem a Princesa do Norte para construir a vida. Na cidade costuma-se dizer que quem se muda para lá dificilmente vai embora.

E foi essa característica de hospitalidade e acolhimento que atraiu o radialista cearense Carlos Pinto, que reside no município do Noroeste capixaba desde o ano 2000. “Eu me mudei em busca de tranquilidade que já não encontrava em cidades maiores. Aqui em Colatina eu encontrei tudo que eu precisava!”, exalta.

Carlos é tão apaixonado pela cidade que escolheu viver, que decidiu



O radialista Carlos Pinto batizou a filha com o nome da cidade

fazer uma homenagem batizando a filha com o nome do município - Carliany Colatina Mota Alves Pinto.

“Eu fiquei em Colatina por amor e minha filha nasceu aqui. Quando eu fui ver a história do município, fiquei admirado pela Dona Colatina, que deu nome à cidade. Então, resolvi fazer essa homenagem para o lugar que me acolheu tão bem.”

O radialista assegura que, apesar de incomum, o nome da filha não causa nenhum transtorno, mas gera curiosidade das pessoas. “Eu já até procurei saber no colégio, mas nunca foi motivo de piada ou coisa parecida.”

Carliany Colatina gosta do nome que recebeu e também valoriza o município. “Eu acho bem legal porque é uma homenagem para a cidade que também amo.” ▲

PARABÉNS COLATINA, PELOS 100 ANOS.

Se é bom estar aqui, imagina fazer parte da sua história.

Nosso amor por Colatina começou assim que chegamos. Fomos recepcionados pelo Cristo de braços abertos. E nós, claro, abrimos o sorriso. Abrimos também uma segunda loja: porque quando a gente vê que está no lugar certo, aumentamos a nossa família para atender melhor a sua.

Vimos essa cidade crescer. E sabe como é, né? Isso nos inspirou a crescer também, reinventando nossos serviços e atendimento, buscando sempre os melhores produtos e sendo cada dia melhor para todos os colatinenses.

EXTRABOM

Supermercados

ACERVO TONINHO COSTA



A Associação Atlética Colatina foi a primeira equipe do interior do Estado a disputar a série A do Brasileirão

Futebol colatinense já esteve entre os mais fortes do ES

Time da cidade disputou competições nacionais, arrastava milhares de torcedores e foi chamado de “novo-rico” do futebol capixaba



A história do futebol de Colatina começou de maneira mais organizada por volta dos anos 1940. A cidade sempre teve boas equipes disputando os torneios regionais, mas a fama de time forte se consolidou anos mais tarde, com a formação da Associação Atlética Colatina, em 1978.

O time disputou o Campeonato Estadual, entre 1978 e 1996, e jogou pelas séries A, B e C do Brasileiro e da Copa do Brasil. Em 1979, foi a primeira equipe do interior do Estado a integrar a primeira divisão do Brasileirão.

A estreia na série A foi em casa, no Estádio Justiniano de Melo e Silva, contra o Brasil de Pelotas. Em 1982, começou o campeonato com uma vitória por 3 a 0 sobre o Guará. Depois, segurou o empate por 1 a 1 contra o

Corinthians, no Pacaembu, em jogo que até hoje é lembrado com carinho por vários colatinenses.

No início da década de 1980, a Revista Placar, mais importante publicação sobre futebol do país, fez uma reportagem especial, dando destaque ao Colatina como “novo-rico” do futebol capixaba e mostrando que a equipe tinha potencial para brigar com as equipes da Grande Vitória e pagar bons salários e premiações para jogadores de fora do Espírito Santo.

Mas, mesmo fazendo boas campanhas, a conquista do Capixabão só veio em 1990, quando venceu o Guarapari. O título é o único da cidade na elite do futebol estadual. A última participação no futebol nacional foi em 1996, quando chegou à segunda

fase da Copa do Brasil. O título foi comemorado por dias na cidade.

//// O CALDEIRÃO

Em todos os momentos gloriosos do futebol colatinense, quem sempre esteve presente foi o Estádio Justiniano de Melo e Silva. Inaugurado na década de 1950, num amistoso entre Flamengo e Atlético Mineiro, ainda é o maior do interior capixaba.

As lembranças não saem da mente de Antônio Jorge Soares da Costa, mais conhecido como Toninho. Ele é ex-jogador profissional e dono do maior acervo sobre a história do futebol colatinense, com mais de 15 mil registros fotográficos. “Na época, todo jogo era de estádio lotado, a cidade respirava futebol.”

Com problemas estruturais, o estádio chegou a ser interditado, mas passou por reformas recentemente e recebe jogos de futebol profissional e de torneios regionais. Atualmente, Colatina é representada nas competições oficiais pelo CTE, que disputa a Série B do Campeonato Capixaba. ▲

Há 28 anos, cuidamos da
melhor parte dessa história:
o colatinense.

Parabéns 
Colatina



Unimed 
Noroeste Capixaba

ANS nº 371629

Novos projetos consolidam o município como polo regional

Diversificação econômica e atração de empreendimentos estão nos planos para Colatina, que vislumbra um futuro de mais crescimento



Confirmação da importância de Colatina como principal cidade do Noroeste capixaba. Esse é o caminho para o município que tem essa posição marcada em sua história.

Para Pablo Lira, diretor de Integração do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), o futuro está na ampliação da diversificação econômica observada na cidade nos últimos anos. A região centro-oeste do Espírito Santo, que tem Colatina como polo, deve receber próximo de R\$ 1 bilhão até 2023.

“Monitoramos, no período de 2018 a 2023, investimentos anunciados acima de R\$ 1 milhão. A região tem anunciados e sendo executados investimentos da ordem de R\$ 980,7 milhões, em investimentos públicos e privados”, aponta Lira.

A região capitaneada pela cidade é a que mais recebe investimentos entre aquelas que não estão no litoral.

“É notável porque o investimento econômico, historicamente, se concentra no litoral do país e isso se

reproduz no Espírito Santo. No momento, temos investimentos litorâneos maciços por conta do setor de petróleo e gás. Colatina é uma cidade importante no balanceamento do crescimento no sentido do interior”, destaca Lira.

Segundo o prefeito Guerino Balestrassi, o objetivo da administração é promover o crescimento sustentável para Colatina, garantindo ordenamento urbano que evite problemas comuns em cidades brasileiras como questões ambientais, de violência e de uso e ocupação do solo.

“Alguns desafios para nós estão relacionados a questões de infraestrutura, como os acessos à cidade pela BR 259, sobre a qual conversamos com o governo do Estado. Estudamos atentamente as lacunas que podemos ocupar economicamente, como, por exemplo, fazer um melhor aproveitamento do aeroporto, da linha férrea e da BR 259 para tornar a cidade um entreposto aduaneiro.”

A atração de empresas, ressalta Balestrassi, também é uma estratégia.



Colatina é uma cidade importante no balanceamento do crescimento no sentido do interior

Pablo Lira

DIRETOR DE INTEGRAÇÃO DO INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

“Acreditamos que a cidade continua com sua vocação para serviços de saúde e educação. Logística é um segmento em crescimento e vemos potencial para a instalação de empresas do ramo automobilístico e da linha branca, setores nos quais fazemos busca ativa com possíveis parceiros”, conclui. ▲



100

ESTAMOS EM FESTA PELOS
100 ANOS DE COLATINA

Uma história do tamanho do nosso orgulho em ter escolhido esta maravilhosa cidade como nossa casa. **Parabéns, Colatina!**



Bertolini


Bertolini
SOLUÇÕES

Bertolini
SOLUÇÕES DE INFRAESTRUTURA

LOGBER
LUBRIFICANTES

USBER
SOLUÇÕES DE AQUECIMENTO

EVVIVA

 **Save Space**

Colatina sob o olhar dos moradores

Para conhecer Colatina, basta um olhar um pouco mais atento e logo se desvenda as maravilhas da cidade. E foi assim que moradores retrataram a Princesa do Norte em um concurso promovido pela Secretaria de Cultura e Turismo, em parceria com a Sociedade Colatinense de Fotografia (Sofoco), para

celebrar o centenário do município. A seleção das melhores imagens foi dividida em três categorias: Contemporânea, Sensação e Júri Popular. Desta, o primeiro lugar é de José Braz Benedito e ilustra a capa da revista. Confira as fotos vencedoras e se encante com as belezas da cidade.

CATEGORIA CONTEMPORÂNEA



1º LUGAR - JOSEMAR FERREIRA JUNIOR

CATEGORIA CONTEMPORÂNEA



2º LUGAR - TAYNÁ MORESCHI BREDER

CATEGORIA SENSÇÃO



1º LUGAR - RICHARD PEREIRA COSTA

CATEGORIA SENSÇÃO



2º LUGAR - GIULIANDRE BOLDRINI

CATEGORIA JÚRI POPULAR



1º LUGAR - JOSÉ BRAZ BENEDITO

CATEGORIA JÚRI POPULAR



2º LUGAR - KATIA ZANETTI ZANOTELLI

Santa Maria, há 75 anos *iluminando Colatina!*

Quem passeia pelas ruas iluminadas da região noroeste do Espírito Santo não imagina que há 90 anos, um jovem de apenas 26 anos, Henrique Nunes Coutinho, utilizou troncos lavrados de madeira e uma roda d'água para construir uma pequena usina hidrelétrica às margens do Rio Santa Maria, em Colatina.

A energia gerada também atendia boa parte dos moradores da região, lugar onde tornou-se o centro da colonização italiana.

A história da Santa Maria, que, hoje distribui energia elétrica em 11 municípios e foi a pioneira na eletrificação rural no Brasil, já estava sendo escrita, atravessou gerações e ilumina Colatina há 75 anos.

Hoje celebramos 100 anos de Colatina com o que esta cidade tem de melhor: a força e a energia do povo colatinense!

Força que incentiva a família Santa Maria a trabalhar o tempo todo para levar mais energia de qualidade até você!



anos
para
celebrar!

ISA

SER PARTE DESSA HISTÓRIA NOS ENCHE DE ORGULHO

Temos muitos motivos para amar Colatina. É a nossa casa, terra de um povo forte e trabalhador. Escrevemos uma linda história até aqui e olhamos para o futuro com a certeza que faremos ainda mais. Parabéns Colatina!



Colatina
100 ANOS

FRISA

A TODO O NOSSO POVO, PARABÉNS!

www.frisa.com.br